

Guilherme Garza/Divulgação



O Último Azul

estrelado por Marion Cotillard); e o mexicano Michel Franco (com “Dreams”, que tem a oscarizada Jessica Chastain no elenco). Um dos competidores mais badalados desta edição (de nº 75) é o romeno Radu Jude, ganhador do Urso dourado de 2021 por “Má Sorte no Sexo ou Pornô Acidental”. Ele compete agora com “Kontinental ‘25”, produzido pela RT Features de Rodrigo Teixeira, do já citado fenômeno de bilheteria “Ainda Estou Aqui”. Mascaro, no certame com “O Último Azul”, também entra em campo cheio de prestígio. Papou o Prêmio do Júri dos Horizontes de Veneza, há dez anos, com “Boi Neon” (melhor filme no Festival do Rio de 2015) e já esteve na Berlinale antes com “Divino Amor”, em 2019.

Desta vez, ele vai se embrenhar pelas paisagens da Amazônia. Denise Weinberg e Rodrigo Santoro integram o elenco de “O Último Azul”. No enredo dessa distopia, o governo brasileiro passa a transferir idosos para uma colônia habitacional para “desfrutarem” seus últimos anos de vida em isolamento. Antes de seu exílio compulsório, Tereza, uma mulher de 77 anos (vivida por Denise), embarca em uma jornada para realizar seu último desejo.

“A seleção de ‘O Último Azul’ para a competição principal de Berlim só reforça o quanto o Brasil é capaz de produzir um cinema forte, profundo e competitivo”, diz o ator Rodrigo Santoro, no release oficial do longa de Mascaro. “É emocionante ver o cinema independente chegando tão longe, feito com garra e talento - muitas vezes, com muito pouco”.

Na seara hors-concours da Berlinale, a paulista Anna Muylaert volta ao festival dez anos depois de ter exibido “Que Horas Ela Volta” (2015) por lá. Voltou lá em 2016 para



Sabrina Lantos/Sony Pictures

Blue Moon



X Film Creative Pool/Divulgação

Das Licht

lançar “Mãe Só Há Uma”. Retorna desta vez com “A Melhor Mãe Do Mundo”. Com ecos de “A Vida É Bela” (1998), a trama é protagonizada por Gal (Shirley Cruz), uma catadora de materiais recicláveis que luta para escapar da violência do marido Leandro, (Seu Jorge). No empenho para fugir dele, ela coloca seus filhos pequenos em sua carroça e atravessa a cidade de São Paulo. Pelo caminho, enfrenta os perigos das ruas enquanto tenta convencer as crianças, Rihanna e Benin, de que estão vivendo uma aventura em família.

A presença nacional em Berlim este ano

estende-se com a participação dos filmes “Hora do Recreio”, de Lucia Murat; “A Natureza das Coisas Invisíveis”, de Rafaela Camello; “Ato Noturno”, de Filipe Matzembacher e Marcio Reolon; “Zizi (Ou Oração Da Jaca Fabulosa)”, de Felipe M. Bragança; “Cartas do Absurdo”, de Gabraz Sanna; “Arame Farpado”, de Gustavo de Carvalho; “Entardecer En América”, de Matías Rojas Valencia; e “Anba dlo”, de Luiza Calagian e Rosa Caldeira. Passa lá ainda uma prévia da série “De Menor”, de Caru Alves de Souza. Cult dos anos 1970, a coprodução germânica “Iracema,

CONCORRENTES AO URSO DE OURO

- * “Ari”, de Léonor Serraille (França)
- * “Blue Moon”, de Richard Linklater (EUA)
- * “La Cache”, de Lionel Baier (Suíça)
- * “Dreams”, de Michel Franco (México)
- * “Dreams (Sex Love)”, de Dag Johan Haugerud (Noruega)
- * “What Does that Nature Say to You”, de Hong Sangsoo (Coreia do Sul)
- * “Hot Milk”, de Rebecca Lenkiewicz (Reino Unido)
- * “If I Had Legs I’d Kick You”, de Mary Bronstein (EUA)
- * “Kontinental ‘25”, de Radu Jude (Romênia)
- * “El Mensaje”, de Iván Fund (Argentina)
- * “Mother’s Baby”, de Johanna Moder (Áustria)
- * “Reflet Dans Un Diamant Mort”, de Hélène Cattet e Bruno Forzani (Bélgica)
- * “Living the Land”, de Huo Meng (China)
- * “Timestamp”, de Kateryna Gornostai (Ucrânia)
- * “La Tour de Glace”, de Lucile Hadĳihali-lovic (França)
- * “O Último Azul”, de Gabriel Mascaro (Brasil)
- * “What Marielle Knows”, de Frédéric Hambalek (Alemanha)
- * “Girls on Wire”, de Vivian Qu (China)
- * “Yunan”, de Ameer Fakher Eldin (Alemanha)

Uma Transa Amazônica” (1975), com Paulo César Peréio (1940-2024) na estrada, sob a direção de Jorge Bodanzky e Orlando Senna, terá sua cópia restaurada exibida no festival, na seção Forum Expanded. Na comemoração do aniversário do Forum berlinense, “Muito Romântico” (2016), de Melissa Dullius e Gustavo Jahn, terá novas exibições.

Na ala de mercado do festival (Berlinale Series Market), duas outras séries brasileiras vão buscar holofotes (e fãs):

“Reencarne”, com a marca autoral do cineasta Bruno Safadi, e “Máscaras de Oxigênio (Não) Cairão Automaticamente”, que tem Carol Minêm e Marcelo Gomes na direção.

Em 2024, a paulista Juliana Rojas saiu da Berlinale com o prêmio de Melhor Direção da mostra Encontros por “Cidade; Campo”, oxigenando o histórico de sucesso do Brasil na Berlinale, que encerra suas atividades no dia 23.